

## ECONOMIA CRIATIVA E FEIRAS DE ARTESANATO: ESTUDO DOS EFEITOS NA AMAU

JEISSENY MICKELLE DIAS PINEDO<sup>1</sup>, DÉBORA REGINA SCHNEIDER  
LOCATELLI<sup>2 3</sup>

### 1 Introdução

O conceito de economia criativa está em constante evolução e expressa a valorização do conhecimento, da cultura e da criatividade para transformá-las em negócios. Ela é constituída de uma rede de empreendedores criativos que usam seus saberes e fazeres para criar produtos e serviços geradores de riqueza, que contribuem para o desenvolvimento social, econômico e cultural (Kukul, 2021). A Economia Criativa emerge como uma força inovadora, impulsionando indivíduos e nações a irem além do conhecimento convencional em busca de originalidade (Galla et al, 2019).

O Rio Grande do Sul vem apoiando a economia criativa, sendo está uma área considerada estratégica pelo Governo do Estado, sendo que a principal política pública neste sentido é o “RS Criativo”, operado pela Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC). Ele foi criado em 2013 e em 2019, que visa “promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável e integrado do Rio Grande do Sul, por meio do fortalecimento de cadeias e arranjos produtivos relacionados à economia criativa” (Rio Grande do Sul, 2019).

Um exemplo da aplicação prática da Economia Criativa pode ser observado no artesanato, no qual a criatividade é utilizada para agregar valor à cultura e à economia local de forma sustentável. (Galla et al, 2019). O artesanato abrange a produção que resulta da transformação, geralmente manual, de matérias-primas, por indivíduo que dominam uma ou mais técnicas, com criatividade, habilidade e valor cultural (Brasil, 2010)

As feiras de artesanato divulgam as culturas e mobilizam os produtores permitindo que estes tenham renda e garantia de suas atividades laborais, além disso possibilita que os fazeres não se percam com o tempo (Oliveira, Cavedon, Figueiredo, 2012).

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, [arielladias26@gmail.com](mailto:arielladias26@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, **Orientadora**.

<sup>3</sup> Grupo de Pesquisa: Estudos Organizacionais e Tecnologias de Gestão (EOTG).

Dessa forma, são pensados os objetivos do estudo que é apresentado na sequência.

## 2 Objetivos

Como objetivo geral foi estabelecido avaliar as feiras tradicionais populares/artesanato da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU). Para tanto, são traçados os objetivos específicos: identificar e caracterizar as principais feiras tradicionais populares/artesanato da AMAU numa perspectiva da economia criativa e descrever o perfil socioeconômico dos feirantes destas feiras.

## 3 Metodologia

O estudo foi realizado por meio de pesquisa quali-quantitativa, tanto de forma exploratória como descritiva. A pesquisa teve abrangência os 32 municípios que formam a AMAU. O primeiro passo foi mapear as feiras artesanato que ocorrem nestes municípios, por meio de ligação telefônica e visita ao site das prefeituras, e foi verificado que na região não há feiras de artesanato e sim, Casa do Artesão, ou denominações parecidas. Assim, foram coletados dados em: Erebangó, Erechim, Estação e Getúlio Vargas, que possuem estes espaços organizados. Após este diagnóstico inicial, foram marcadas visitas a estes municípios e conversado tanto com os/as artesãos/ãs, como com o poder público municipal, por meio de entrevistas semiestruturadas. Além disso, foram aplicados questionários com as/os artesãos/ãs. Tanto questionário como entrevistas foram aplicados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise dos dados empregou análise de conteúdo e estatística descritiva.

## 4 Resultados e Discussão

A primeira constatação foi que na região AMAU não são realizadas de forma constante feiras de artesanato e sim as prefeituras cedem espaço para venda de artesanato de forma diária ou em alguns dias pré determinados pelos grupos de artesãos.

Foram coletados 52 questionários, sendo que em Erechim não foram coletados dados

com todos, somente os que foi obtido acesso e que aceitaram participar da pesquisa. Nos demais municípios foram pesquisados os que estavam nas reuniões organizadas e que também aceitaram participar. Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários mostram que 53,8% dos pesquisados têm mais de 55 anos e somente 3,8% têm menos de 25 anos. O Quadro 1 apresenta os dados relativos ao gênero em cada uma das cidades pesquisadas, os quais mostram a predominância das mulheres na atividade.

Quadro 1. Gênero

| Qual cidade você mora? | Feminino  | Masculino | Total geral |
|------------------------|-----------|-----------|-------------|
| Erebango               | 7         | 1         | 8           |
| Erechim                | 17        | 4         | 21          |
| Estação                | 11        | -         | 11          |
| Getúlio Vargas         | 12        | -         | 10          |
| <b>Total geral</b>     | <b>47</b> | <b>5</b>  | <b>52</b>   |

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

No quesito de ensino formal, verificou-se que 26,9% têm ensino médio completo, 21,2% têm ensino superior completo e 9,6% têm pós-graduação completa, ou seja, são pessoas com boa escolaridade.

A maioria dos/as artesãos/ãs faz mais de um tipo de artesanato, os mais citados foram: crochê, *patchwork*, tricô, costura criativa, velas aromáticas, bordados, entre outros. Com relação ao artesanato ser a atividade principal dos artesãos pesquisados, verificou-se que para 80,7%, o artesanato não é sua principal fonte de renda, servindo mais como uma atividade de distração e relaxamento, ou renda extra. Outro questionamento foi quanto a média de renda mensal que cada artesão obtém com a venda de seus produtos. Verificou-se que a 51,9% obtêm menos de um salário mínimo com o artesanato, o que é um rendimento baixo, não chegando nem ao mínimo estabelecido como renda para as pessoas no Brasil. 63,5% não têm a atividade de artesanato registrada e 32,7% têm e 3,9% não respondeu. Os que têm registro são todos MEI, exceto um que microempresa.

Cada pesquisado citou mais de uma forma de venda de seus produtos, os mais citados foram: feiras da região (57,7%), sob pedido (57,7%) e redes sociais (42,3%). Os que citaram vendas sob pedido não indicaram de onde partiram estes pedidos e quanto as feiras são as multissetoriais realizadas nos municípios da região. A maioria, 94,2%, dos/as artesãos/ãs pesquisados acredita que o artesanato contribui para o desenvolvimento econômico de suas cidades.

Nas entrevistas realizadas com os/as artesãos/ãs eles ressaltaram a importância para eles do grupo de artesãos para ter uma atividade de entretenimento e como renda extra. Além disso, em todos os grupos foi citada a importância das feiras multissetoriais periódicas organizadas nos municípios da região, que se tornam uma das principais oportunidades para que eles possam expor e vender suas criações. Em boa parte das vezes as prefeituras de onde são os/as artesãos/ãs auxiliam no transporte e feira oferece os espaços sem custo. Foi relatado também que a organização em grupo é um desafio, pois umas saem outras entram e por vezes há conflito, todavia citam da importância de estarem organizados/as para conseguirem mais fácil suas demandas.

Nas entrevistas realizadas com os agentes públicos, verificou-se que em cada município esta atividade está ligada a setores diferentes, como: educação e cultura, agricultura, turismo e desenvolvimento econômico. Todos que pensam ser importante o apoio ao artesanato. Um ponto relevante mencionado foi que, em determinadas ocasiões, uma cidade convida outra para participar de suas feiras, promovendo uma troca enriquecedora entre os artesãos das regiões vizinhas. Além disso, os agentes públicos reafirmam o compromisso do setor público em apoiar os artesãos locais, seja cedendo e/ou auxiliando com locais para venda do artesanato, auxiliando na organização dos grupos, oferecendo curso e outros incentivos.

## 5 Conclusão

Após a análise dos resultados, verifica-se que na AMAU não há feiras tradicionais populares/artesanato, todavia há Casas de Artesãos e também as feiras multissetoriais que são importantes para a visibilidade e o comércio do artesanato regional. As feiras multissetoriais são citadas tanto por artesãos/ãs como pelos agentes públicos como relevantes para a economia dos municípios e da região, pois dá visibilidade para o comércio local, impulsiona as vendas e traz entretenimento.

Cabe destacar que na maioria dos municípios, não há sequer grupos organizados de artesanato, o apoio municipal é ofertando cursos por meio da área de assistência social ou cultural do município. A partir disso se conclui que o artesanato ainda não uma atividade econômica representativa para o desenvolvimento econômico nos municípios da AMAU.

O estudo tem como limitações o fato ter alcançado todos os municípios e ter pesquisados os/as artesãos/ãs que atuam de forma individual. Sugere-se que outros estudos sejam realizados com a temática do artesanato e da economia criativa tanto na região da AMAU como em outras, pois é algo que ao mesmo tempo é cultural e perpassa gerações, mas ainda é muito novo se relacionado a economia.

### Referências Bibliográficas

Brasil. **Portaria nº 29 de 05 de outubro de 2010**. Torna pública a base conceitual do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB). Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, nº 192, quarta-feira, 6 de outubro de 2010, Seção 1, p. 100, 2010. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=221568> Acesso em: 01 ago. 2023.

Gallas, J. C.; Pimenta, A. A.; Gonçalo, C. R.; Rodrigues, R. B. Economia criativa e inovação social: uma análise a partir de uma comunidade de artesãos cearenses. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 49, n. 1, p. 176-190, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/8513>. Acesso em 01 ago. 2024.

Kukul, V. C. **Turismo, economia criativa e carnaval: a cadeia produtiva do Bloco da Ovelha**. 2021. 1–114 f. Dissertação – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/10209>. Acesso em: 16 ago. 2024.

Oliveira, J. S. de; Cavedon, N. R.; Figueiredo, M. D. de. O artesanato na ótica de quem o produz: com a palavra os artesãos do Brique da Redenção em Porto Alegre. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, vol. 1, no 3, p. 141–162, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v1i3.10056> Acesso em: 01 ago. 2024.

Rio Grande do Sul. **RS Criativo**. 2019 Disponível em: <https://rscriativo.rs.gov.br/o-que-e>. Acesso em: 03 mar. 2023

**Palavras-chave:** Economia Criativa. Artesanato. Desenvolvimento local.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2023-0468

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)